

RESUMOS/ABSTRACTS

1. RELAÇÕES INTERNACIONAIS E MEIO AMBIENTE: CONSTRUINDO UMA AGENDA DE GOVERNANÇA POLICÊNTRICA

Resumo: aborda-se, de forma introdutória, a questão da governança nas relações internacionais, enfatizando a problemática ambiental. Discute-se a dinâmica da agenda do meio ambiente global, da Conferência de Estocolmo (1972) até a Cúpula Global sobre Desenvolvimento Sustentável, em Johannesburgo (2002). A governança ambiental global assume um caráter emblemático na análise dos problemas da política internacional contemporânea.

Palavras-chave: Governança. Meio ambiente. Relações internacionais.

INTERNATIONAL RELATIONS AND ENVIRONMENT: BUILDING A DISCURSION OF POLYCENTRIC GOVERNANCE

Abstract: this article approaches in an introductory way the subject of the governance in the international relations, emphasizing the environmental problem. Discusses the dynamics of the debate of the global environment, of the Conference of Stockholm (1972) until the global Conference on Sustainable Development, in Johannesburg (2002). The environmental global governance assumes an emblematic character in the analysis of the problems of the contemporary international policy.

Key words: Governance. Environment. International relations.

2. A POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL PARA A AMAZÔNIA E SUAS CONSEQÜÊNCIAS AO PROGRAMA CALHA NORTE

Resumo: aborda-se a intervenção estatal na Amazônia a partir da implantação da Política de Defesa Nacional (PDN). Analisa-se o Programa Calha Norte (PCN) e sua conseqüência política e militar para a defesa e a segurança nacionais na fronteira Norte. A PDN estabelece a Amazônia como prioridade de defesa. Conclui-se, com base na literatura vigente, que a valorização da Amazônia se enriquece à medida que a intervenção estatal numa área de reduzida densidade demográfica, caracterizada como uma *área marrom* de acordo com o modelo teórico de O'Donnell (1993), ganha relevância estratégica.

Palavras-chave: Programa Calha Norte. Política de Defesa Nacional. Defesa. Amazônia.

THE POLITICS OF NATIONAL DEFENSE FOR THE AMAZON AND ITS CONSEQUENCES TO THE GUTTER NORTH PROGRAM

Abstract: it is approached state intervention in the Amazon from the implantation of the Politics of National Defense (PND). Gutter North Program (GNP) is analyzed and its consequence politics and military man for the national defense and the security in the border North. The PND establishes the Amazon as defense priority. It is concluded, on the basis of the effective literature, that the

valuation of the Amazon if enriches to the measure that the state intervention in an area of reduced demographic density, characterized as a *brown area* in accordance with the theoretical model of O'Donnell (1993), gains relevance strategical.

Key words: Gutter North Program. National Defense Policy. Defense. Amazon.

3. OS LIMITES DA SOCIOLOGIA: A VISÃO CRÍTICA DE HANNAH ARENDT SOBRE A IDEOLOGIA E A UTOPIA EM KARL MANNHEIM

Resumo: aborda-se o pensamento de Hannah Arendt para mostrar que a sua crítica do conceito de ideologia e utopia de Karl Mannheim expressa uma crítica religiosa da secularização. Também examina-se como Hannah Arendt entende esta secularização, tendo como base a filosofia da existência de Martin Heidegger e Karl Jaspers e da Sociologia de Max Weber.

Palavras-chave: Hannah Arendt. Ideologia. Utopia. Filosofia da existência. Secularização.

THE LIMITS OF SOCIOLOGY: CRITICAL VIEW OF HANNAH ARENDT ABOUT THE IDEOLOGY AND THE UTOPIA IN KARL MANNHEIM

Abstract: this article follows the Hannah Arendt's thought in order to show how her critique of Karl Mannheim's sociology, in special from his concept of ideology and utopia, is a religious critique of the secularization. Secondarily, we examine how Hannah Arendt understands this secularization from the contribution of Martin Heidegger's, Karls Jaspers's existence philosophy, and Max Weber's sociology.

Keywords: Hannah Arendt. Ideology. Utopia. Existence philosophy. Secularization.

4. UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A EFETIVAÇÃO DO ZEE EM TERRITÓRIOS DA AMAZÔNIA

Resumo: uma ampla integração de ações governamentais pode ser empreendida em torno do escopo comum de desenvolver territórios devidamente formalizados. À efetivação do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), no âmbito dos territórios, relaciona-se às necessidades de gerir interesses divergentes, construir planos participativos e pactos territoriais referenciados no instrumento, permitir a participação informada e simétrica dos agentes sociais no processo de ordenamento territorial, compatibilizar a conservação dos ativos ambientais com a dinamização econômica dos espaços e, finalmente, efetivar instrumentos financeiros indutores, regulamentações legais e práticas administrativas que tornem o ZEE orgânico às políticas públicas. Território de integração de políticas públicas é um conceito em construção, ao qual corresponde uma escala geográfica adequada ao sentimento de identificação com um lugar. Efetivamente, para fins de políticas públicas referenciadas no ZEE, a qualidade da participação social é um elemento muito importante. Áreas

geográficas muito extensas dificultam sobremaneira a reunião sistemática dos atores sociais.

Palavras-chave: Efetivação do ZEE. Território de integração de políticas. Planos e pactos territoriais. Participação social.

A METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR THE IMPLEMENTATION OF THE ECOLOGICAL-ECONOMICAL ZONING IN AMAZONIA'S TERRITORIES

Abstract: a great integration of governmental actions can be promoted around the aim of developing properly formalized territories. The implementation of the Ecological-Economic Zoning (ZEE, in Portuguese) in these territories is related to the management of diverging interests, the building of participative plans e territorial pacts referred to the instrument, the informed and balanced participation of the various social agents in the process of space organization, the conciliation between environmental conservation and economic growth and, finally, the effective working of financial, legal and administrative mechanisms able to become the ZEE organic to the public policies. Territory of integration of public policies is a building concept. To the concept corresponds a geographical scale fair enough to allow for the people the feeling of belonging to a particular place. In fact, for public policies referred to the ZEE, the quality of the social participation is a very important element. Too extensive geographical areas difficult too much the systematic meeting of social actors.

Key words: Implementation of the ZEE. Territory of integration of public policies. Territorial plans and pacts. Social participation.

5. A REGULAÇÃO DA ÁGUA NO BRASIL: QUANDO O DOMÍNIO PÚBLICO ERA UM PRESSUPOSTO INOVADOR

Resumo: a regulação de recursos hídricos no Brasil remonta ao Código de Águas de 1934. Esse Código, o primeiro modelo regulador de recursos hídricos no país, foi um instrumento dotado de contornos regulatórios inovadores, dado o arcabouço institucional no qual foi gerado. A regulação atual tem origem e propósitos distintos do primeiro arcabouço constante do Código de Águas de 1934, mas é ainda resultado das formas de organização que operaram na sua implementação. As trajetórias dependentes desse processo ainda operam nos processos de regulação da água no Brasil.

Palavras-chave: Água. Regulação. Instituições.

THE REGULATION OF THE WATER IN BRAZIL: WHEN THE PUBLIC DOMAIN WAS INNOVATIVE

Abstract: this paper tries to demonstrate the regulation of hydric resources in Brazil remounts to the 1934 Water Code. The central argument of the work consists in the demonstration that the Water Code, while first model regulator of hydric resources in Brazil, it was an instrument endowed with innovative regulatory outlines, given the institutional framework in which it was generated.

The central argumentation of this paper sits on the perspective that the current regulation has origin and different purposes from first framework included in 1934 Water Code, but it is still resulted in the organization ways that operated in the implementation of the Code. This paper concludes showing that the paths dependence of this process still operate in the processes of regulation of the water in Brazil.

Key words: Water. Regulation. Institutions.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1 COLABORAÇÕES ACEITAS PELA REVISTA *HUMANITAS*

Trabalhos científicos nas áreas de Filosofia e Humanidades que se enquadrem nas seguintes categorias:

- artigos de natureza teórica;
- artigos de natureza empírica, experimental e naturalista;
- revisões críticas de literatura sobre assuntos específicos às ciências humanas e estudos meta-analíticos;
- notas técnicas, fornecendo descrições de instrumentos e procedimentos específicos da metodologia e quantificação;
- resenhas;
- informes.

2 APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS

A diagramação e a produção gráfica do periódico *Humanitas* estão sendo realizadas por meio de editoração eletrônica. Os artigos devem ser enviados em duas vias junto com uma cópia em disquete ou CD, anexados a uma carta assinada explicitando a intenção de publicação do trabalho. O autor deve enviar seu endereço residencial ou institucional e o seu endereço eletrônico.

O texto original não deve exceder 15 páginas, sendo que para notas técnicas e resenhas recomenda-se até 7 páginas. Deve ser digitado em espaço duplo, fonte 12, tipo *Times New Roman*, com todas as páginas numeradas na margem superior direita. A página deverá ser tamanho A4 com formatação de margens superior e inferior (2,5 cm), esquerda e direita (3 cm).

A apresentação dos originais deve seguir a seguinte seqüência:

a) primeira folha:

- título completo em português;
- título completo em inglês;
- autor e filiação institucional;
- opcionalmente, uma nota indicando as fontes de apoio financeiro, o projeto de pesquisa ou tese/dissertação de onde o trabalho se originou e/ou o evento científico em que o trabalho foi apresentado.

b) segunda folha:

- resumo em português, limitando-se a um único parágrafo, não ultrapassando 150 palavras. Além de refletir o conteúdo do artigo, deve ser escrito de forma concisa, sucinta e em linguagem clara e concreta;
- palavras-chave (de 3 a 5): por terem a finalidade de indexar o artigo em índices e abstracts nacionais e internacionais, devem ser palavras ou termos bem específicos (e. g. "Identidade cultural", "Cabanagem", "Aculturação", "Epistemologia grega", "Behaviorismo"). Não é aconselhável o uso de palavras muito genéricas, ambíguas ou combinações longas (e.g. "Identidade", "Feira",

“Trabalho”, “Existência”, “Abordagem epistemológica grega”).

c) terceira folha:

- abstract e key words compatíveis com o resumo e as palavras-chave em português;

d) a quarta folha em diante deve conter o texto do artigo e as citações indicadas pelo sistema alfabético (ver parte 3.1);

e) nas últimas folhas virão as notas (no máximo 10, não ultrapassando 6 linhas em cada nota), usadas apenas para suplementar informação específica no texto, e a lista de Referências Bibliográficas citadas ao longo do texto, as quais devem ser elaboradas de acordo com a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 6023 ago./02, dispostas em ordem alfabética. O sistema numérico (i. e. referências citadas em notas de rodapé) não será aceito na indicação de fontes no texto;

f) anexos: incluídos somente quando considerados indispensáveis para a complementação de uma parte do artigo. As folhas dos anexos também devem ser numeradas e contam na paginação total;

g) tabelas, quadros e figuras devem estar devidamente numerados, com legendas e títulos apropriados. Para maiores esclarecimentos sobre a organização de tabelas e figuras, consultar as *Normas de apresentação tabular*. 3 ed. 1993 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE) e a Seção de Editoração.

Todos os artigos serão encaminhados para apreciação e parecer de dois consultores *ad hoc*, que emitirão pareceres delineados da seguinte forma:

- aceitação sem modificações;
- aceitação com modificações;
- não aceitação.

No segundo caso (aceitação com modificação) o manuscrito será devolvido para que o autor faça as devidas correções e as modificações sugeridas pelo consultor. Ao final, o artigo será encaminhado à Comissão Editorial, a qual emitirá sua decisão com base nos pareceres dos consultores. Tanto no caso de aceitação ou de recusa, o autor será notificado.

3 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES NO TEXTO

A transcrição literal de frases ou trechos de até 3 linhas de outros textos deve ser delimitada por aspas e incluir o sobrenome do autor, o número da página citada e o ano da publicação:

Chein (1945, p. 111) comentou que “Não há nenhum psicólogo que tenha observada inteligência; há os que têm observado **comportamento inteligente**” (grifos nossos).

Qualquer citação literal com mais de 3 linhas deve ser transcrita num parágrafo único, começando em nova linha, sem aspas, com fonte menor que a do texto, com recuo de 4 espaços da margem esquerda:

No seu trabalho, Sarbin (1967, p. 447) sublinhou essa idéia:

Permite-me afirmar que a seleção de uma metáfora para designar um objeto [...] não é sem conseqüência. Cada metáfora contém uma riqueza de conotações, cada conotação possui a potência de gerar uma multiplicidade de implicações e cada implicação consiste em uma diretriz para agir.

No caso de omissão de palavras, frases ou trechos do meio da citação, usam-se reticências [...]. Palavras inseridas, para fins de esclarecimento, que não aparecem na citação original, devem ser colocadas entre colchetes. Usa-se o negrito quando se pretende dar ênfase a alguma parte de uma citação literal, devendo-se acrescentar entre parênteses, após a página citada, “grifos nossos”.

3.1 CITAÇÕES NO TEXTO

3.1.1 Padrão geral

Insera-se o sobrenome do(s) autor(es) seguido pelo ano de publicação, conforme o sistema autor-data (NBR - 10520) da ABNT:

“A editoração no Brasil passou a ter enfoque a partir de 1970” (CABRAL; SOUZA, 1983).

De acordo com Cabral e Souza (1983), “a editoração no Brasil ...”.

3.1.2 Mais de dois autores

Coloca-se o sobrenome de todos os autores na primeira citação. Porém, se a mesma referência for repetida ao longo do artigo, deve-se indicar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido por “et al.” e o ano da publicação:

“Num outro estudo, Maia, Brito, Lopes e Alves (1981)”. [Primeira citação]

“No estudo de Maia et al. (1981)” [Citação subsequente]

Na lista de referências bibliográficas, todos os autores deverão estar relacionados.

3.1.3 Mais de um trabalho publicado pelo mesmo autor no mesmo ano

No texto, cita-se o autor e o ano seguido por letras maiúsculas de acordo com a ordem do alfabeto:

“O tema tem sido abordado em outros trabalhos (GOMES, 1994a, 1994b, 1995a, 1995b, 1995c)”.

Na lista de referências bibliográficas, as mesmas citações (nome, ano e letra) devem estar relacionadas na mesma ordem.

3.1.4 Trabalhos publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es) em anos diferentes

Cada trabalho deve ser citado em ordem cronológica (do mais antigo para o mais recente):

“Tal fenômeno foi pesquisado por Plomin e DeFries (1979, 1980, 1983, 1984, 1986, 1988)”.

3.1.5 Múltiplas citações

Na citação de diversos autores, tipicamente entre parênteses, deve-se sempre organizar os sobrenomes em ordem alfabética e letras maiúsculas.

“Há várias escalas destinadas à mensuração de classe sócio-econômica (CASTALDI, 1961; HOLLINGSHEAD, 1957; HOLLINGSHEAD; REDLICH, 1958; WARNER; MEEKER; EILS, 1949)”.

3.1.6 Citação de citações

Devem ser indicadas no texto, registrando-se o sobrenome do autor do documento original seguido da expressão latina *apud* e a seguir o sobrenome do autor da obra consultada. Na lista de referências bibliográficas indica-se apenas a fonte da obra consultada.

“Em termos históricos, Bonet (*apud* MULLETT, 1971) foi o primeiro...”

3.1.7 Trabalhos publicados por organizações

Quando a publicação é editada por organizações (editoras, associações, órgãos do governo) e não por autores (pessoa física), na primeira citação deve-se indicar o nome por extenso, seguido por uma abreviação a ser usada em citações subsequentes:

“Segundo o censo de 1990 (FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 1995)”. [Primeira citação]
 “Entre 1985 e 1990 houve um declínio na taxa de mortalidade (IBGE, 1995)”. [Citação subsequente]

3.1.8 Trabalhos sem autor

No caso de documentos históricos originais, artigos em jornais ou revistas populares ou documentos legais sem autor, é necessário especificar as primeiras palavras do título, seguidas por reticências, e o ano da publicação:

“O director dono do quilombo... (OFÍCIO..., 1848)” [Em vez de “Ofício do Presidente de Província (RJ) enviado ao Delegado de Polícia de Campos”]

“Este problema leva à criação em 1919 de outra liga (O NOSSO ..., 1919)”

[Em vez de “O nosso concurso de futebol”]

4 LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4.1 PADRÃO GERAL

As listas de referências bibliográficas deverão ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor, entidade ou título (NBR 6023 - ABNT). Se os trabalhos foram publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es), em anos diferentes, cita-se cada autor em ordem cronológica (do mais antigo até o mais

recente). Cada referência deve ser formatada no mesmo tamanho de fonte utilizada no texto.

A fim de agilizar o processo de revisão e normalização, torna-se imprescindível que o autor organize cuidadosamente as referências, verificando se há concordância exata entre as referências citadas ao longo do texto e as que estão na lista de referências bibliográficas, isto é, todas as referências colocadas no corpo do texto devem constar da lista e vice-versa.

4.2 LIVROS

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KELSO, A. J.; TREVATHAN, W. R. *Physical anthropology*. 3. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1985.

4.3 CAPÍTULO DE LIVRO

Em português, após o nome do organizador, coloca-se a abreviação “Org.” entre parênteses. Em inglês, conserva-se a abreviação “Ed.” entre parênteses. É necessário citar a paginação completa do capítulo:

MORAES, A. C.; COSTA, W. M. A geografia e o processo de valorização do espaço. In: SANTOS, M. (Org.). *Novos rumos da geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 34-59.

BROWN, R.G. The science of behavior in the design of cultures. In: POLING, A.; FUQUA, R.W. (Ed.). *Research methods in applied behavior analysis*. New York: Plenum, 1987. p. 293-298.

4.4 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Além do nome do autor, título do artigo e título do periódico, deve-se indicar o número do volume ou do fascículo (i. e. somente quando a revista não agrupar números em volume), a paginação inicial e final do artigo e ano. No caso de autoria múltipla, todos os nomes devem ser citados:

MOTT, L. R. B. A revolução dos negros do Haiti e do Brasil. *História: Questões e Debates*, v. 3, p. 55-63, 1982.

MAUÉS, R. H. Catolicismo, cultos mediúnicos e sincretismo. *Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA*, n. 21, p. 55-68, 1990.

GRAFMAN, J.; SMUTOK, M.; VANCE, S. C.; SALAZAR, A. M.; SWEENEY, J.; WEINGARTNER, H. Effects of left-hand preference on postinjury measures of distal motor ability. *Perceptual and Motor Skills*, v. 61, p. 615-624, 1985.

4.5 DISSERTAÇÕES E TESES

SARGES, M. N. *Riquezas produzindo a belle époque: Belém do Pará 1879-1910*. 1992. 178 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1992.

4.6 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO SEM RESUMO PUBLICADO

BEZERRA NETO, J. M. *Mercado, controle social e cotidiano*. Belém, 1994. Trabalho apresentado no Simpósio Regional da Associação Nacional de Professores Universitários de História, Belém-PA. 1994.

4.7 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO COM RESUMO PUBLICADO

TEIXEIRA, J. F. Modelos evolucionários e teorias da consciência. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 45., 1993. *Anais ... Recife* : SBPC, 1993. p. 833. Resumo.

4.8 TRABALHOS PUBLICADOS POR ORGANIZAÇÕES

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Proposta curricular para deficientes mentais educáveis: 3ª e 4ª séries do 1º grau*. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1971. v. 2.

4.9 ARTIGOS EM JORNAL

COUTINHO, Wilson. O Paço da cidade retoma seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno 3, p. 6.

EMPREGO sofrerá queda, *O Liberal*, Belém, 1 nov. 1997. Painel, p. 1.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

4.10 TRABALHO NÃO PUBLICADO OU NO PRELO

MIRANDA, M. *Alguns aspectos filosóficos na obra de Freud*. Belém, 1972. Trabalho não publicado.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringite. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

5 DOCUMENTOS DISPONÍVEIS EM MEIO ELETRÔNICO

5.1 LIVRO

a) Com autoria

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). *Enciclopédia e dicionário digital 98*. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estádio, 1998. 5CD - ROM.

ALVES, Castro. *Navio negreiro*. [s.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

b) Sem autoria

A SAÚDE bucal no Brasil: levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000 - SB2000: anteprojeto para discussão. [Brasília, DF, 2000?]. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/bucal/SB2000.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2000.

5.2 CAPÍTULO DE LIVRO

a) Com autoria

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. *Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente*. In: _____. *Entendendo o meio ambiente*. São Paulo, 1999. V. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

b) Sem autoria

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: *ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos*. [s.l.]: Planeta De Agostini, c1998. CD-ROM 9.

5.3 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

a) Com autoria

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. *Neointerativa*, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. *Net*, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contextos/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

b) Sem autoria

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. *PC WORLD*, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

5.4 EVENTOS

a) Como um todo

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE. 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

b) Trabalhos apresentados

GUNCHO, M. R. A educação a distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Tec treine, 1998. 1CD-ROM.

SILVA, R. N., OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife.. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/cc04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

6 DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais dos artigos publicados pertencem à revista *Humanitas*. A reprodução dos artigos desta revista em outras publicações está condicionada à autorização escrita do editor. O autor principal de cada artigo receberá cinco exemplares de seu trabalho.

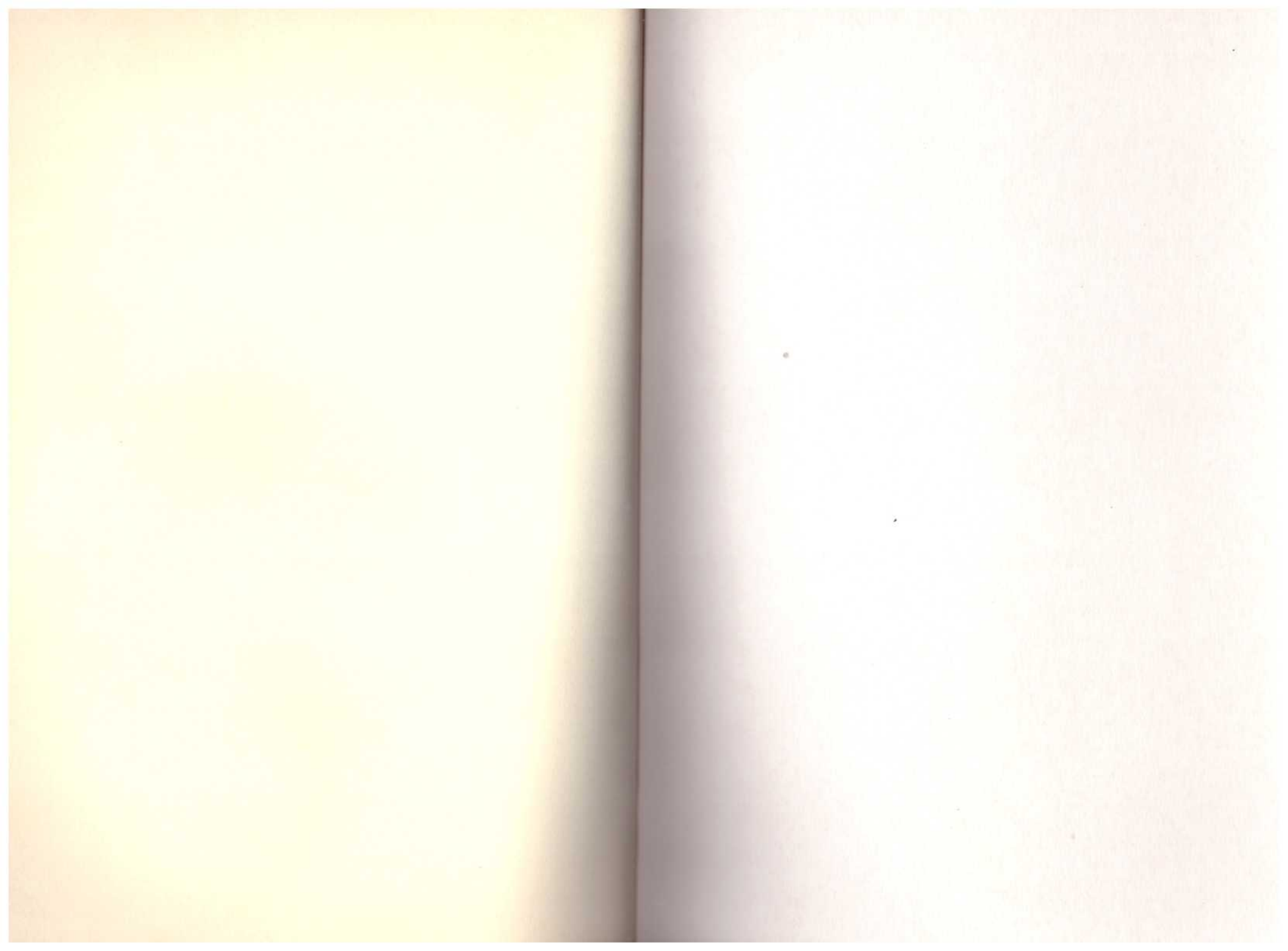
7 ENDEREÇO PARA ENCAMINHAMENTO DE ORIGINALS OU OUTRA CORRESPONDÊNCIA

Os manuscritos, bem como toda a correspondência necessária, deverão ser encaminhados para:

Universidade Federal do Pará
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Rua Augusto Corrêa, n. 1
Seção de Editoração
Campus Universitário - Guamá
Belém - PA.
CEP: 66.075-900
Fone: (091) 3201- 7335
Fax: (091) 3201-7440
E-mail: public.cfch@ufpa.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
BIBLIOTECA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

UNIVERSITY OF
MICHIGAN LIBRARY
ANN ARBOR, MICHIGAN



Humanitas



Humanitas celebra os seus 26 anos de publicação. Ao longo do tempo, a revista contribuiu para o debate na Universidade, refletindo a produção científica de seus alunos, professores e colaboradores de outras instituições de ensino superior. Nesse sentido, Política e Sociedade, em momento oportuno, vem ampliar o debate teórico-metodológico, não exclusivamente do CFCH, a fim de ajudar a consolidar a revista Humanitas como referencial no cenário acadêmico-institucional.

